

06/04 – Jornal da Tarde

Falta de troca de lâmpada prejudicava segurança

Problemas de iluminação levaram o leitor Mario Luiz Duarte a escrever para o **Jornal da Tarde**. Mario reclama da iluminação na frente de seu escritório, na esquina da Praça Silva Mafra com a Rua Frei Inácio de Jesus, na Freguesia do Ó, zona oeste. A luz do poste de iluminação está queimada há mais de quatro meses. O leitor procurou o Departamento de Iluminação

Pública (Ilume) para reclamar do caso da lâmpada queimada mais de uma vez, porém não obteve retorno. Assim como Mario, seus funcionários também estão com medo de sair do escritório durante a noite ou de chegar muito cedo, pois o local fica extremamente escuro e o bairro, segundo ele, não está muito seguro. Por sua segurança, e a de seus funcionários, o leitor exige

uma ação do serviço público.

DA REDAÇÃO: A assessoria de imprensa da Secretaria de Serviços, por meio do Departamento de Iluminação Pública (Ilume), enviou um comunicado no dia 4 de abril. A Secretaria afirmou que iria enviar equipes de manutenção ao local, que avaliaria a situação e faria os reparos necessários.

07/04 – Jornal da Tarde

Editorial

Cidade desperdiça material reciclável no lixo



São Paulo encaminha para reciclagem 1,4% das 15 mil toneladas de lixo domiciliar coletadas por dia. Isso não se deve a desleixo da população, mas à falta de atenção da autoridade: 60% dos detritos que poderiam ser reciclados, separados pelos 11 milhões de habitantes em suas casas, não vão para as usinas, mas para aterros comuns. As concessionárias que fazem a coleta seletiva alegam que a ineficiência e a baixa abrangência de seu serviço ocor-

rem por falta de espaço, estrutura e mão de obra nas 21 centrais de reciclagem em funcionamento. Nelas, conforme normas municipais de 2003, devem ser entregues todos os resíduos que possam ser aproveitados. O desperdício de material que poderia ser transformado e não o é agrava problemas ambientais da cidade rica, mas poluída, e onera a economia, segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), em R\$ 749 milhões por ano, equivalentes ao descarte de papel, papelão, aço, alumínio, vidro e plástico em aterros, em vez de serem tratados, co-

mo deveriam sê-lo.

Segundo as concessionárias Loga e Ecourbis, caminhões usados na coleta e transporte do lixo reciclável nem sequer saem das garagens por não haver onde despejá-lo. Quase a metade do material separado pelo cidadão é recolhida como lixo comum, porque as centrais de triagem administradas por cooperativas de catadores já atingiram o limite de sua capacidade. Para corrigir esse problema, a Secretaria Municipal de Serviços estuda mudar a legislação que exige a entrega de material para reciclagem apenas para as centrais

Aprimorar a coleta seletiva de lixo depende de mais recursos e de profissionalizar centrais e catadores

que as cooperativas operam.

Isso, contudo, não será suficiente para aprimorar a coleta seletiva. Para começar, faltam recursos. Dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre) revelam que, em 2010, o Município de maior orçamento no

Brasil investiu R\$ 60 milhões por mês em coleta, transporte e aterramento de lixo, destinando para a coleta seletiva ínfimo 0,001% do total.

O gasto per capita deste serviço pela Prefeitura paulistana é de R\$ 73,63, menos de um terço do que gasta Nova York (R\$ 239,56), 12% do que a Cidade do México (R\$ 632,32) e 7% do que Tóquio (R\$ 1.036,48). Dos quase 300 caminhões de coleta em São Paulo só 7% recolhem material reciclável, o que não condiz com a evidência de que esta cidade tem padrões de consumo próximos das outras me-

trópoles citadas.

A Ecourbis e a Loga informam que mais 17 centrais de triagem ficarão prontas em 2013 para desafogar o sistema, que, segundo as concessionárias, é complicado pelo amadorismo e pela ineficiência das cooperativas de catadores, responsáveis pelo gerenciamento das 21 que funcionam. Estas centrais estão sobrecarregadas de serviço e não comportam mais material recolhido, cujo volume continua a aumentar. A melhora da gestão do lixo em São Paulo depende de ações efetivas, e não de promessas.



Lixeiros terão direito à aposentadoria especial

Na quarta-feira, a CAS (Comissão de Assuntos Sociais) do Senado vai votar o projeto de lei que prevê aposentadoria especial para os trabalhadores de coleta de lixo, de qualquer natureza. Além dos coletores urbanos, a mudança também vai beneficiar os funcionários contratados por oficinas de reciclagem de lixo. O relator do projeto na CAS é o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que é a favor da proposta.

09/04 - Diário de São Paulo



IDEALIZAÇÃO DO PROJETO

Para Francine Sakata, a viabilização do EcoPonto só poderia acontecer através de uma cooperativa: "Sem a logística deles não teria dado certo"

Ecoponto de residencial no Butantã vira exemplo

Em parceria com a Associação e Cooperativa Vira Lata, o Residencial Parque dos Príncipes, no Butantã, na Zona Oeste, ingressou na luta em prol da preservação do meio ambiente após perceber que uma pequena parte dos moradores já selecionava recicláveis e os levavam a depósitos distantes. Hoje, o Ecoporto do residencial de 1.287 lotes e áreas verdes que totalizam 236.261 metros quadrados gera mensalmente três toneladas de recicláveis para a cooperativa.

Idealizado em novembro de 2011, após um ano de negociações entre moradores e cooperativa, o residencial onde moram cerca de 700 famílias conta atualmente com 50% delas participando ativamente no processo de seleção de vidros, plásticos, papéis e metais, de acordo com a Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes.

A ideia de criar um ponto de coleta dentro do residencial possibilitou aos moradores enxergar para onde vai o lixo depois de colocá-lo no cesto. Ainda segundo a associação, a quantidade de resíduo acumulado por mês deverá aumentar à medi-

da que mais moradores se conscientizam naturalmente dos benefícios gerais.

Em busca de respostas a respeito do destino dos variados tipos de resíduos, a idealizadora do projeto, a arquiteta Francine Sakata, frequentou cursos e palestras sobre o assunto. Com uma demanda reprimida de moradores que já faziam a coleta seletiva, Francine, que também é moradora do Parque dos Príncipes, se motivou a implantar um ponto de entrega de materiais recicláveis com a parceria da cooperativa. “Tínhamos de fazer uma estrutura inspirada em modelos já existentes de pontos de entrega. São bolsas, chamadas de bags, penduradas à estrutura facilitando o esvaziamento delas. A cooperativa vem, retira as bags, joga os materiais no caminhão e as coloca de novo. Para os moradores, o método tem dado certo”, explica Francine, que desenhou o Ecoporto.

Em acordo entre o residencial e a Asso-

ciação e Cooperativa Vira Lata, um terreno em frente à portaria foi alugado para fixar o Ecoporto. Assim, a ida ao local não se tornou insegura às duas partes e ainda impediu a invasão de catadores de sucata, que já chegaram a intimidar os moradores anteriormente. O caminhão da cooperativa passa duas vezes por semana e faz o recolhimento dos materiais para que o acúmulo de resíduos não invada mais espaço no terreno e não exale mau cheiro.

O presidente da Associação Vira Lata, Wilson Santos, diz que essas parcerias trazem benefícios ao meio ambiente com a prolongação da vida útil de aterros sanitários. “É o aumento da preservação de recursos naturais. Empresas e instituições têm contribuído ao selecionar seus lixos e fazer parcerias com cooperativas, desafiando aterros que contaminam qualquer tipo de solo. A cultura da reciclagem vai passar por gerações. No futuro, essa prática será um costume”, acredita Wilson.

Apesar do nome, o Ecoporto do residencial nada tem a ver com a estação de entrega voluntária de inservíveis da Prefeitura, de mesmo nome. Nos da Prefeitura, recicláveis vão para as centrais de triagem do Programa de Coleta Seletiva Solidária e entulhos para aterros de inertes.

Parceria com cooperativas de triagem na gestão de resíduos traz chances ao meio ambiente e a desempregados

55,7
mil toneladas de resíduos por dia
são produzidos no estado

1,4kg
é média diária de lixo por pessoa
na cidade de São Paulo

Onde fica



O Residencial
Parque dos
Príncipes fica
no Butantã



OPORTUNIDADE Mudança de vida
Aceito na Associação Vira Lata mesmo sendo dependente químico na época, José Antônio diz que conseguir emprego devolveu sua vida social e o estimulou a abandonar os vícios. O atual conselheiro administrativo da entidade completa nove anos com a esposa que conheceu na cooperativa.



ADUBO Mão na massa em casa
Moradora do residencial, Laise Albuquerque faz compostagem em sua casa há seis anos. “Sementes, folhas secas, galhos. Ponho tudo num tambor aberto em baixo e todo furado ao redor. Prefiro alimentos de origem vegetal por conta do mau cheiro. Me interessei por reciclagem depois que a escola dos meus filhos pediu para separar latinhas. Não é tão complicado”, afirma.

É COM VOCÊ

Via está às escuras há quatro meses

© O leitor Mário Luiz cobra do Departamento de Iluminação Pública (Ilume) os devidos reparos nas lâmpadas localizadas na esquina da Praça Silva Mafra com a Rua Frei Inácio de Jesus, na Brasilândia, zona norte da capital. Ele explica que muitas pessoas que trabalham na região se sentem inseguras ao irem embora do trabalho devido a escuridão. Segundo ele, muitas delas já foram assaltadas, fato propiciado principalmente pela falta de luz.

Mário afirma que há quatro meses procura o órgão para cobrar a troca dos equipamentos quebrados, mas durante esse período nada foi feito para solucionar o problema. O leitor critica a morosidade do órgão para que o caso seja solucionado, pois afeta, e muito, a segurança pública e questiona quando o Ilume fará a reposição das lâmpadas.

DA REDAÇÃO: Em resposta à reclamação do leitor Mário, a Secretária de Serviços, por meio do Departamento de Iluminação Pública (Ilume), informa que irá enviar equipes de manutenção ao local nos próximos dias para averiguar a situação e realizar os devidos reparos.

A OPINIÃO DE

Marcos Lúcio Barreto

PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO

O lixo nosso de cada dia

© Assíduo leitor que sou dos principais periódicos em circulação, tem me chamado a atenção o inquietante comportamento de parte dos paulistanos nas seções destinadas às reclamações quando se revela informada com o lixo espalhado na cidade.

As pessoas reclamam insistentemente da atuação do poder público na limpeza da cidade, mas se esquecem completamente da responsabilidade compartilhada do município nesse processo.

É indiscutível que a administração municipal deve desenvolver os melhores mecanismos possíveis na organização da limpeza pública. No entanto, são às pencas os flagrantes que testemunhamos de pessoas sem nenhum comprometimento cívico contribuindo para a sujeira das ruas.

Quando se anuncia que as ruas do centro da cidade chegam a ser varridas até dez vezes ao dia, fica claro que alguma coisa está errada. É mais do que chegada a hora da população ordeira cobrar daqueles que assim não agem uma mudança de atitude, seja avisando-os que "deixaram cair aquele papel", seja recolhendo ostensivamente o material descartado ou de qualquer outra forma que a criatividade permitir. Sabemos que essa espécie de patrulhamento cívico não é das mais simpáticas, mas talvez um pouco de constrangimento faça os faltosos colaborarem um pouco mais. Mudanças de comportamento, temos de reconhecer, não são fáceis de ser implementadas.

Todavia, a sociedade já oferece um nível de informação que nos permite cobrar, sim, do cidadão a sua participação nesse processo; só os absolutamente alienados desco-

nheceriam que lixo jogado na rua é sinônimo de bueiros entupidos, que são sinônimo de enchentes, que, por sua vez, são sinônimo das repetidas imagens de lágrimas e mais lágrimas desafortunadas.

É certo que os mais acomodados dirão que o número insuficiente de lixeiras espalhadas pela cidade não colabora para o engajamento da população na manutenção da limpeza da cidade.

Isso, porém, não os socorre; ainda que a Prefeitura não estivesse aumentando esse número de 20 mil para 150 mil lixeiras, conforme novo modelo de limpeza pública recentemente anunciado, com apenas um pouco de esforço a mais o cidadão que queira colaborar com o asseio poderá dar a destinação correta àquele copo plástico.

É certo que os mais acomodados dirão que o número insuficiente de lixeiras espalhadas pela cidade não colabora para o engajamento da população na manutenção da limpeza

São Paulo é uma cidade que abriga cerca de 11 milhões de pessoas, com infundáveis carências. O caminho mais fácil todos nós conhecemos: cruzarmos os braços e cobrarmos de meia dúzia de abnegados gestores públicos as suas responsabilidades. Nem precisaria, mas a história já nos revelou que isso não funciona. Continuar assim ou não é uma responsabilidade de todos nós. ■

Serviço Funerário da capital tem 86 carros abandonados

► Tribunal de Contas do Município pede explicações à prefeitura ► Órgão determina abertura de sindicância para apurar responsabilidades pelo sucateamento da frota e suspeita de furto de peças no pátio da autarquia



► Frota do serviço funerário realiza o transporte de corpos na capital

O TCM (Tribunal de Contas do Município) determinou que a direção do Serviço Funerário Municipal faça uma auditoria e levante os motivos e os responsáveis pelo abandono de uma frota de 86 veículos no pátio da autarquia. A decisão foi tomada após denúncia do Ministério Público ao tribunal.

De acordo com relatório aprovado pelos conselheiros do tribunal na semana passada, o abandono dos veículos começou em 2003, quando a frota do serviço funerário foi terceirizada.

Naquele ano, um primeiro levantamento indicou 32 veículos inutilizados. Em 2005, já eram 69.

No documento, o órgão fiscalizador aponta que três sindicâncias foram abertas pelo próprio serviço funerário para levantar processos de baixa e de

alienação dos veículos, suspeita de furtos de peças e apontar responsáveis pelo quadro de abandono.

As investigações, no entanto, não apresentaram nenhum resultado. Pelo contrário, depois disso, mais veículos foram abandonados e nenhuma das suspeitas de furto de peças foi de fato apurada. Em seu relatório, o TCM estranha que processos foram arquivados sem que nenhum servidor ou diretor

da autarquia municipal fosse ouvido.

O tribunal deve enviar esta semana um novo ofício ao Serviço Funerário exigindo abertura de uma nova auditoria para apurar as irregularidades levantadas. O TCM também vai pedir que os responsáveis pela situação de abandono sejam punidos. Devem ser ouvidos os últimos diretores da autarquia e os membros da comissão criada para dar baixa na docu-

“É, no mínimo, curioso que três sindicâncias sejam arquivadas sem ouvir um único servidor.”

RELATÓRIO DO TCM

mentação dos veículos inutilizados.

Para garantir o cumprimento dos pedidos, a lista de exigências também foi encaminhada à Promotoria do Patrimônio Público, para que os promotores acompanhem o caso.

Procurada para comentar o relatório e o pedido de sindicância, o Serviço Funerário informou que só se manifestará após receber o ofício do tribunal.



DAVI FRANZON
METRO SÃO PAULO

Câmeras vão tentar evitar roubos em cemitérios

Cinco dos 22 cemitérios de São Paulo vão receber dentro de três meses 15 câmeras para auxiliar no monitoramento e no controle de furtos e vandalismo. A medida faz parte de um pacote de ações que já vem sendo adotadas pela Prefeitura e que, segundo o Serviço Funerário Municipal, reduziu nos últimos dois anos em 36% o número de ocorrências nesses locais. A vigilância dos 22 cemitérios municipais é feita pela GCM (Guarda Civil Metropolitana). O trabalho de segurança resultou em 15 flagrantes no ano passado e na prisão, em fevereiro, de uma quadrilha especializada em roubo de bronze que atuava no Cemitério da Lapa. "Estamos atuando fortemente na segurança dos cemitérios e agora, com as câmeras, o trabalho será ainda mais intensificado", disse o secretário municipal de Segurança Urbana, Edson Ortega. Segundo a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, o serviço de monitoramento com câmeras será realizado nos cemitérios da Consolação, São Paulo, Vila Mariana, Quarta Parada e do Araçá, os campeões em casos de furtos. O sistema contemplará o uso de um programa de computador inteligente para detecção automática de ações relacionadas à segurança ou desordem urbana no raio de abrangência das câmeras, aumentando sua eficácia de ação. O monitoramento das imagens e o atendimento de ocorrências serão realizados pela Central de Telecomunicações e Videomonitoramento da GCM. As imagens serão compartilhadas com a central da Polícia Militar da capital. Além dos casos de furtos, serão combatidos os frequentes atos de vandalismo e a utilização inadequada desses cemitérios. Segundo o superintendente do Serviço Funerário, Roberto Tamura, a fiscalização já tem impedido casos de prostituição e tráfico de drogas que aconteciam em alguns desses locais. "No Cemitério Nova Cachoeirinha travestis utilizavam os túmulos para fazer programa", disse. "No Lageado, moradores de rua dormiam dentro das gavetas dos túmulos." Uma das motivações para o monitoramento por câmeras foi o ofício enviado pela vereadora Edir Salles (PSD) ao prefeito Gilberto Kassab (PSD) e à Secretária de Segurança Urbana em que pedia maior segurança nos cemitérios da Consolação, Araçá, Quarta Parada e Vila Mariana. A vereadora disse ter recebido várias reclamações de familiares dos sepultados relatando furtos e vandalismo. Entre as ações criminosas mais graves, segundo a vereadora, estão os constantes furtos de materiais de bronze. "São vasos, placas e até portões roubados dos túmulos, causando danos irreparáveis aos familiares dos sepultados", disse ela, em ofício endereçado ao secretário de Segurança Urbana.

Televisão e Rádios

Jornalista questiona como vereadora teve acesso aos dados da morte de sua sogra

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 09/04/2012 08:55)

O âncora, Milton Jung, comentou post do jornalista, Flavio Gomes, que em seu blog contou sobre a morte de sua sogra é o recebimento de um telegrama enviado pela vereadora do PSD, Edir Sales, que não tem nenhum tipo de ligação com a família. Ele questionou como ela teve acesso aos dados sobre a morte de sua sogra, já que as informações são restritas ao Serviço Funerário Municipal. O jornalista também reclamou do valor pago pelos cofres públicos para o envio do telegrama que foi de R\$ 8,80. Link do blog <http://flaviogomes.warmup.com.br/2012/04/r-880/>

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19188387&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Prefeitura revoga boletos da taxa de resíduos sólidos

(08:33) - 7/4/2012 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 07/04/2012 07:53)

A Prefeitura de São Paulo diz que vai revogar automaticamente a cobrança de boletos que profissionais da área da saúde receberam mesmo sem produzir lixo hospitalar. Desde a última segunda-feira, os médicos dentistas e veterinários podem entrar no site da Secretaria de Finanças para justificar a causa da exclusão. A taxa tem a intenção de bancar custos da coleta, do transporte e do tratamento de resíduos sólidos de saúde. Acontece que a prefeitura identificou que muitos profissionais não estavam no cadastro e resolveu então colocar todo mundo dessa área através de um ofício que começou a valer neste trimestre. Nessa lista constavam consultórios que sequer produziam os resíduos e com isso a Prefeitura teve que recuar, como explica o subsecretário da Receita Municipal, Ronilson Bezerra.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19179565&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

São Paulo mais limpa é novo quadro que mostra a limpeza e tratamento do lixo da cidade de São Paulo

(19:55) - 6/4/2012 (Fonte: TV GLOBO - SPTV 2ª Edição - 06/04/2012 19:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19177922&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>